

Ensaio sobre o Auto-Aproveitamento um relato de investidas naturais na participação social

RENATO FABBRI

IFSC/USP, *Participa.br/SG-PR*, *labMacambira.sf.net*

16 de Dezembro de 2014

Resumo

O aproveitamento de nossos rastros digitais de estruturas e atividades sociais é uma realidade para empresas e algumas instâncias do Estado. O aproveitamento de nossos dados pelo indivíduo e pela Sociedade ainda é incipiente. Este escrito é um breve relato de uma imersão para adiantar este empoderamento civil, começando por experimentos de coleta e difusão de informação, passando por *streaming* de estruturas sociais, recomendação de recursos via redes complexas e processamento de linguagem natural, dados ligados e organizações ontológicas de estruturas sociais e participativas.

Keywords: redes complexas, processamento de linguagem natural, dados ligados, participação social, física antropológica

Conteúdo

Abertura no fim do mundo

Streaming de estruturas sociais

Recomendação de recursos e navegação

Dados linkados e ontologias

Conclusão e próximos passos

Abertura no fim do mundo

Ao final de 2012, foi-me proposto pelo grupo Mutgamb/Metareciclagem, e pelos parceiros Glerm Soares e Simone Bittencourt, a participação em um trabalho sobre o fim do mundo. Esta ocasião mostrou-se propícia para experimentos em rede, com o propósito de difundir uma prática transformadora, capaz de modificar substancialmente a nossa realidade, de forma a manifestar um “fim do mundo”. A prática difundida nas redes era sobre

o aproveitamento das próprias redes sociais, com ferramentais de redes complexas e processamento de linguagem natural. Os ciclos de difusão são por vezes chamados de “vaca do fim do mundo” e relacionados com as passeatas de junho de 2013, pois eram previstas como uma das hipóteses iniciais deste experimento percolatório de *física antropológica*. Estes primeiros momentos desta pesquisa assegurou fertilização por diversos atores de uma rede de amizades com ao menos uma década de explícito ativismo nas áreas de software e mídia livre. Diversos escritos, galerias de imagens e páginas são remanescentes deste primeiro momento [14, 11, 13, 12], assim como articulações e amadurecimentos que desembocaram no objeto deste ensaio.

Ao final dos ciclos de coleta e difusão de informação, minha rede (meu eu-rede) havia se rearranjado para acolher o trabalho proposto. Dada a pertinência do assunto e dedicação à absorção e geração de materiais, meu doutorado na física computacional (IFSC/USP) foi alinhado e em simbiose foi aproximado suporte das estruturas federal (SNAS/SGPR) e internacional (PNUD/ONU). Era dezembro/2013 e o ano até o dia de hoje possibilitou o discurso que segue.

Streaming de estruturas sociais

Uma traço forte que pude observar com os ciclos de coleta e difusão de informação é a apropriação tímida que as pessoas apresentam de suas estruturas sociais. Algumas pessoas se encantam com as figuras, outras com os conceitos e com a percepção do aspecto social de si, por vezes chamado de “ser-rede” ou “eu-rede” por interessados durante as difusões. Nestes contextos, teorias acadêmicas, como TAR (Teoria Ator Rede, Latour), raramente eram puxadas diretamente, mesmo por especialistas. A eficiência do discurso intuitivo para comunicar sobre os interesses é impressionante. O impulso em relatar as impressões assemelha-se ao impulso de relatar sonhos, com vislumbres de estruturas sutis e inconscientes e sequencial esquecimento.

Neste contexto, para difundir sobre como os nossos rastros podem ser observados e aproveitados, foram feitos telões de streaming de estruturas sociais em páginas HTML conforme a Figura 1. Apenas o Twitter foi utilizado, e as redes de retweet e de relacionamento via vocabulário e hashtags eram contempladas. O telão também podia exibir tweets recentes, palavras mais ocorrentes, co-ocorrentes, e outras informações simples de texto, conforme a Figura 2.

De início, os telões ficaram operantes durante horas no evento #arena-NETmundial, isso se manteve por ≈ 3 dias. Eram atualizados a cada 10 segundos com os tweets mais recentes que possuíam as hashtags acompa-

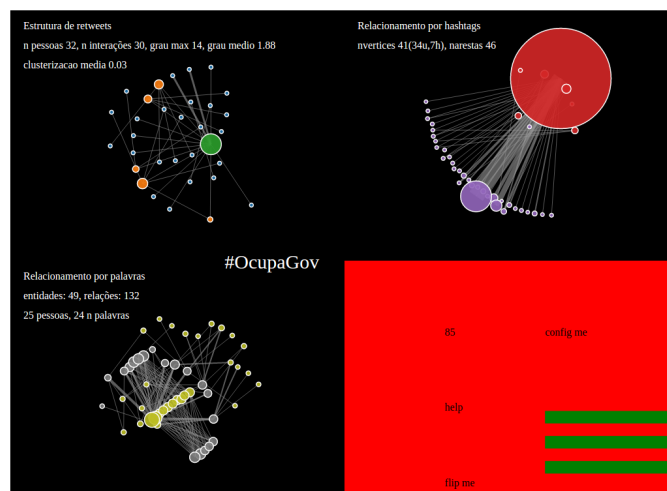


Figura 1: Tela para streaming de estruturas sociais, usado no #arenaNETmundial, #ocupaGOV e outras ocasiões. Tela com rede de retweets e relacionamento via hashtag e vocabulário. Atualizada a cada 10 segundos com os relacionamentos implicados pelos dos tweets mais recentes.

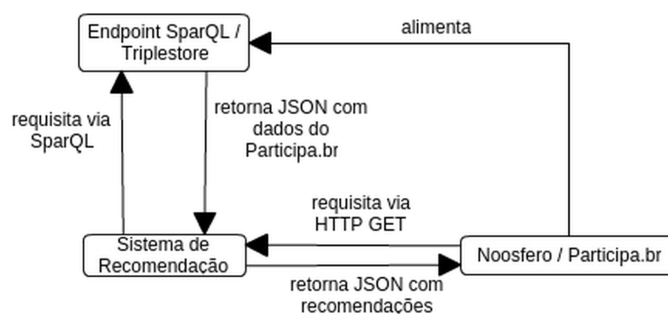
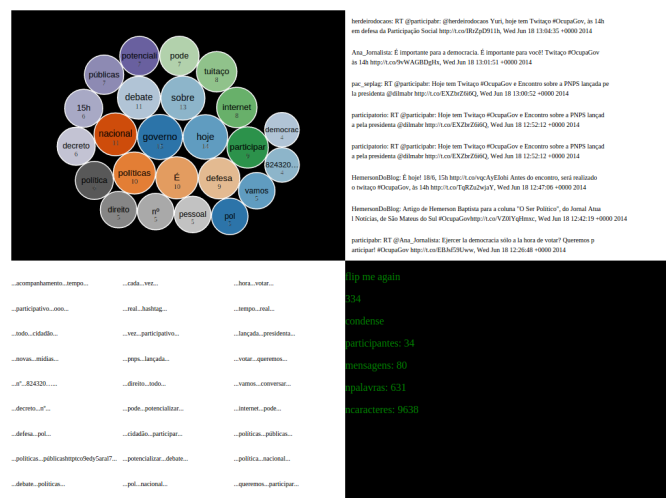
nhadas pelo evento. Instâncias online são [10, 3, 2], o código está em [1], integrado à uma instância mais ampla [2]. Diversas trocas com comunicadores e programadores ajudaram a entender os potenciais de transparência e de conscientização das nossas estruturas em rede. Alguns experimentos a mais foram feitos com streaming de dados, em especial o MyNSA [4], parte do conjunto de ferramentas idealizadas para o AARS (Análise e Ação em Redes Sociais).

Ainda assim, os aproveitamentos de nossas estruturas em rede são os mais diversos, apontando para uma multiplicidade de métodos e aplicações. A reflexão por fim nos levou aos mecanismos de recomendação e navegação de recursos.

Recomendação de recursos e navegação

A solução encontrada foi a de providenciar métodos diferentes de recomendação de recursos para usos diferentes. As características ideais deste sistema de recomendação, que é um enriquecimento da navegação semântica de recursos (dados linkados, desenvolvido abaixo), são:

- Utilização de quaisquer recursos de referência (artigos, comentários, perfis de usuários) para recomendar outros recursos.
- Recomendação por similaridade e dissimilaridade, para os diferentes usos. Por exemplo: pessoas proximas nas redes e com vocabulário



- similar são potenciais amigos. Pessoas distantes na rede e/ou com vocabulários díspares são potencialmente de outros nichos, opositores políticos ou ideológicos ou pontes para expansão de mobilizações.
- Uso de critérios de redes complexas, provenientes ao menos de redes de amizade e de interação entre os participantes.
 - Uso de critérios linguísticos, provenientes dos conteúdos textuais, ao menos *Bag of Words*.
 - Explicitação dos critérios usados para cada recomendação.

- Sugestão de aproveitamentos para o método usado e para os resultados obtidos (outliers, quantidade, etc).
- Disponibilização de interface para testes do usuário com o algoritmo usado em cada recomendação.
- Recomendações sob demanda: o usuário requisita que tipo de recursos quer recomendado a partir de que recurso de referência, via quais métodos preferir. Os resultados e estruturas auxiliares são armazenados para otimizar recomendações posteriores e como sugestão para outros usuários.
- Navegação ativa, nas quais o usuário faz anotações, ativa recomendações e registra navegação para otimizar usos posteriores.
- Permissibilidade para parametrização pelo usuário, transparência nos resultados da recomendação.

Nestes termos, foi feito um sistema de recomendação de participantes e de recursos [8]. Análises informativas de recursos e tipos de recursos são parte deste sistema de recomendação/priorização de recursos [7]. Estes métodos de análise, baseados nas estruturas em rede e no processamento de texto, não estão explorados neste ensaio mas são idealizados para realizar análises da nuvem participativa via critérios intuitivos e úteis. Uma das implementações concebidas deste sistema de recomendação, para funcionar junto ao Noosfero/Participa.br, está delineada na Figura 3.

Dados linkados e ontologias

A associação de recursos via recomendações amplia associações via critérios ontológicos. Nesta direção, foi revisado o VCPS (Vocabuário Comum de Participação Social), dando origem à OPS (Ontologia de Participação Social) [5]. A OPa (Ontologia do Participa.br) foi levantada com os conceitos da equipe do Participa.br [6] e recebeu um módulo posterior, dedicado aos dados do Participa.br [9]. Foi feita a OCD (Ontologia do Cidade Democrática), com um método dedicado aos dados, e a OntologiAA (Ontologia do AA), relacionado classes e propriedades a conceitos mais gerais via `rdfs:subClassOf` e `rdfs:subPropertyOf` para testes com inferências com o Jena/Fuseki. Foram feitas rotinas para representação dos dados do Participa.br, Cidade Democrática e AA, em RDF (rotinas de triplificação de dados) [9].

A investida maior, porém, foi na Biblioteca (Digital e Semântica de Participação) Social, gerando a OBS (Ontologia da Biblioteca Social) e VBS (Vocabulário da Biblioteca Social). A OBS formaliza em OWL, e a VBS em SKOS, conceitualizações de cada mecanismo e instância de participação

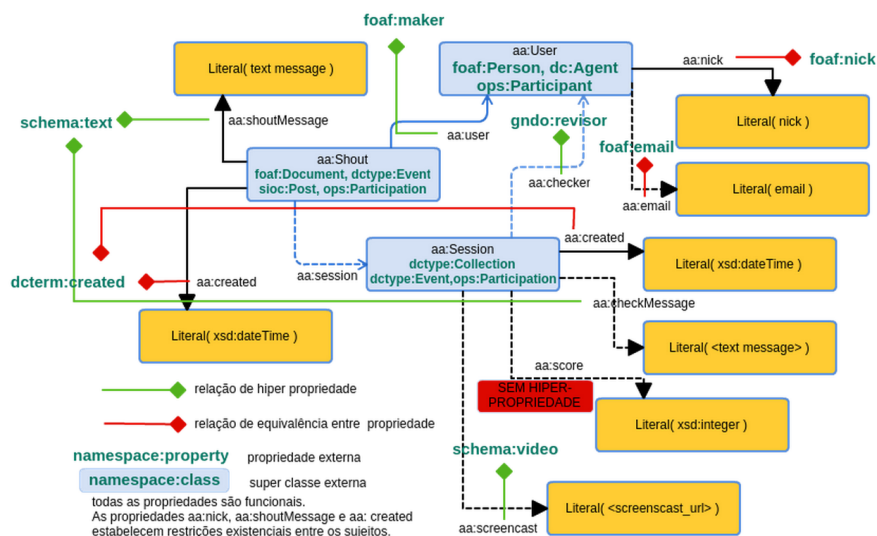


Figura 4: Ontologia do AA, com suas classes, propriedades, literais e entidades externas usadas para vincular os dados do AA aos do Participa.br, Cidade Democrática e de toda nuvem LOD.

social que consta no Decreto 8.243: conferências, conselhos, comissões, ouvidorias, mesas de diálogo, fóruns interconselhos, consultas e audiências públicas. Além disso, contempla documentações produzidas para estas instâncias ou através destas instâncias, e conceitos relevantes, como a PNPS (Política Nacional de Participação Social), SNPS (Sistema Nacional de Participação Social) e a mesa de monitoramento. Os recursos foram publicados no Webprotege da Stanford, em um endpoint Sparql Fuseki/Jena e no pubby para derreferenciar com redirecionamento do purl.org [9]. Duas das menores estruturas ontológicas estão nas Figuras 4 e [?], pois a quantidade de conceitos e relacionamentos implica em uma visualização melhor da figura isoladamente.

Conclusão e próximos passos

Direções para nosso aproveitamento estão dadas com os sistemas de recomendação de recursos, seus métodos, polaridades e explicitações [8]. Como estrutura básica, dados de instâncias participativas estão integrados via critérios semânticos: AA, Cidade Democrática, Participa.br. Ontologias dos mecanismos e instâncias de participação social estão formalizadas em OWL, com vocabulários em SKOS [9].

Próximos passos devem incluir a disponibilização para usuários finais a navegação semântica enriquecida com as recomendações via redes comple-

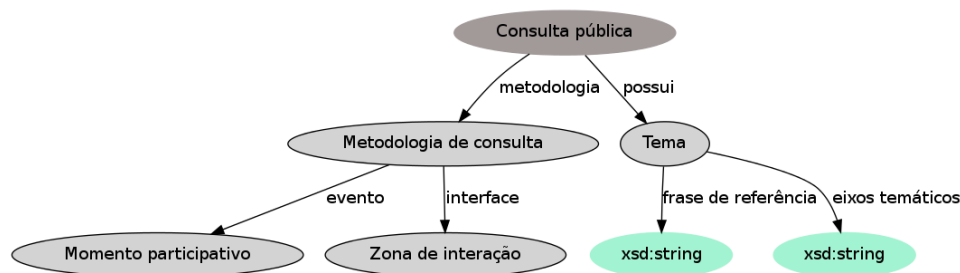


Figura 5: Diagrama de uma ontologia simples de consulta pública (ou um embrião de uma ontologia mais complexa). URI passível de derreferenciamento: <http://purl.org/socialparticipation/obs/PublicConsultation>, acesse em um browser comum, como Firefox ou Chromium.

xas e processamento de linguagem natural. Também a integração dos dados linkados ao “grafo gigante e global”, da LOD (linked open data), um legado humano de dados conectados.

A etapa atual é de escrita de documentos como este, expondo o que está feito nas áreas da física, da computação, da participação social e das artes. O aprofundamento dos métodos de redes e linguísticos deve se seguir com parceiros do IFSC/USP e acompanhamento da SGPR. Talvez sejam acionadas comunidades relacionadas ao trabalho, como o DIG/MIT (responsáveis por tecnologias e protocolos usados para os dados ligados/web semântica) ou a W3C. A simbiose deve continuar com os grupos da UFSCar, IPRJ/UERJ, CCNH/UFABC, IEA/USP e labMacambira.sf.net, que apoiam estas investidas.

Outras linhas iniciadas e em andamento são:

- Utilização dos recursos para gerar áudio, música, imagens e vídeos. Esta linha obteve desenvolvimentos por 3 motivos: 1) para geração de objetos artísticos; 2) enriquecimento da aquisição de informação pela utilização do sentido auditivo junto com a imagem; 3) prática de acessibilidade para deficientes visuais.
- Streaming de estruturas sociais, como nas Figuras ?? e ??.
- Integração de dados das diferentes instancias e vinculação à LOD. Este processo, iniciado no AARS e MMISSA [?, 3], possibilita, por exemplo, buscas textuais e de hashtags no facebook, listas de emails, tweets e outras fontes de informação integradas.
- Métodos de interação na própria rede. Métodos de ativação da rede como os explicitados no começo deste texto.
- Métodos participativos, por exemplo para construção coletiva de textos por etapas e grupos definidos por critérios conectivos (periféricos

citam substantivos e conceitos principais, hubs qualificam, intermediários montam texto).

- Gamificação de processos de observação de nossas estruturas em rede, com a navegação nos dados ligados.
- Interfaces para análise de estruturas sociais em evolução temporal, com ênfase em rede e texto .

O trabalho já rendeu algumas implementações, ações e documentações de parceiros e terceiros, como as citações diretas no produto PNUD dos Profs. Drs. Paulo Meirelles e Fernando Cruz [?], na tese de doutorado da Dra Chandra Viegas Wood [?] e nos objetos artísticos de Pedro Paulo Rocha [?]. Este escrito é o primeiro resumo escrito, para sintonizar os mais imediatamente envolvidos. ¹

Referências

1. Código dos telões para streaming de estruturas sociais. <https://github.com/ttm/indicadores-participativos/tree/master/meteorfront/ex5>. Acessado: 2014-Dez-16.
2. código geral da mmissa: Monitoramento massivo e interativo da sociedade pela sociedade para aproveitamento. <https://github.com/ttm/indicadores-participativos>. Acessado: 2014-Dez-16.
3. Mmissa: Monitoramento massivo e interativo da sociedade pela sociedade para aproveitamento. <http://mmissa.meteor.com>. Acessado: 2014-Dez-16.
4. mynsa. <https://github.com/ttm/aars>. Acessado: 2014-Dez-16.
5. Ontologia de participação social. <http://tinyurl.com/p2doueu>.
6. Ontologia do participa. <http://tinyurl.com/lccwop>.
7. *Produto 3 da consultoria PNUD/ONU de Renato Fabbri*. <https://github.com/ttm/pnud3/blob/master/latex/produto.pdf?raw=true>.
8. *Produto 4 da consultoria PNUD/ONU de Renato Fabbri*. <https://github.com/ttm/pnud4/blob/master/latex/produto.pdf?raw=true>.
9. *Produto 5 da consultoria PNUD/ONU de Renato Fabbri*. <https://github.com/ttm/pnud4/blob/master/latex/produto.pdf?raw=true>.
10. Telões de streaming de estruturas sociais para o #ocupagov. <http://ocupagov.meteor.com>. Acessado: 2014-Dez-16.

¹Trabalhos recentemente utilizados diretamente pelos Profs. Drs. Francisco Cruz e Paulo Meirelles, da UnB, no trabalho [?].

11. R. Fabbri et al. Análise de redes sociais - página com galerias e direções gerais, 2013.
12. R. Fabbri et al. A connective differentiation of textual production in interaction networks. *Sourceforge*, 2014.
13. R. Fabbri et al. Stability in human interaction networks: primitive typology of vertex, prominence of measures and activity statistics, May 2014.
14. R. Fabbri. Nuvens cognitivas e a unificação da espécie humana, 2013.